

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ELIANA SOARES MARINACCI

**ESTUDANTES MÃES E SUA PERMANÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

GOIÂNIA

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Eliana Soares Marinacci

Título do trabalho: Estudantes mães e sua permanência no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Karine Nunes De Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diane Valdez, Professor do Magistério Superior**, em 25/04/2022, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **ELIANA SOARES MARINACCI, Discente**, em



25/04/2022, às 22:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2837664** e o código CRC **45A94CE7**.

ELIANA SOARES MARINACCI

**ESTUDANTES MÃES E SUA PERMANÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Políticas, Gestão e Organização da Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karine Nunes de Moraes

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Marinacci, Eliana Soares

Estudantes mães e sua permanência no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás [manuscrito] / Eliana Soares Marinacci. - 2022.

LV, 55 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Karine Nunes de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico.

1. Estudantes mães. 2. Educação superior. 3. Pedagogia. 4. Ações institucionais. I. Moraes, Karine Nunes de, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 13 dia(s) do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Estudantes mães e sua permanência no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás”, de autoria de Eliana Soares Marinacci, do curso de Pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) profa. Dra. Karine Nunes de Moraes/ FE/ UFG com a participação dos demais membro da Banca Examinadora: Profa. Dra. Diane Valdez - FE/UFG . Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Karine Nunes De Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diane Valdez, Professor do Magistério Superior**, em 25/04/2022, às 08:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2837660** e o código CRC **C7BA5A55**.

A todas as mulheres que, por diversos motivos, submetem suas vidas a uma luta diária na conciliação entre a família, o trabalho e os estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, minha força e refúgio nos momentos de dificuldades enfrentadas não somente na universidade, mas em toda minha vida; minha inspiração e motivação principal para a vida; a paz que acalma o coração quando tudo o que se espera parece ser impossível.

Ao meu primeiro amor, minha mãe Ephigênia. Obrigada por uma vida de dedicação para conosco. Sua vontade de viver e sua coragem, em meio a tantos desafios já enfrentados na vida, são inspiração para mim.

Agradeço ao amor da minha vida, Felinto, a parte mais espontânea, mais alegre, mais motivadora, mais cheia de fé e de brincadeiras do nosso relacionamento. Aquela história de que os opostos se atraem deve, mesmo, ser verdadeira. Obrigada pelo seu amor, pelo apoio e cuidado, pela compreensão e por insistir em que eu não desistisse do curso. Te amo!

Aos meus três amores mais que especiais e que não podem e não vão nunca deixarem de o ser. Debora, Rebeca e Raquel, amo vocês “do tamanho de 445 mil galáxias”. Obrigada pelo incentivo, pela compreensão e por ser quem vocês são, cada uma com suas características distintas e especiais. Filhas, vocês são mais do que eu imaginei!

Ao trio mais especial da FE/UFG, que me proporcionou momentos de companheirismo, cuidado e amizade. Marcella, Nilva e Rosângela, vocês são especiais! Sinto-me sortuda em ter vocês na minha caminhada.

À minha orientadora professora Karine Nunes de Moraes, que chegou no momento certo colocando ordem no que parecia ser impossível. Obrigada por seu acolhimento em momentos angustiantes, por sua orientação, suas contribuições, sua compreensão e (por que não dizer?) por sua paciência! Levarei seu exemplo comigo.

À banca examinadora pela disposição em avaliar e contribuir com este trabalho. Obrigada pelo respeito e pelas palavras de incentivo.

À professora e ex-coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG Keila Matida de Melo, por sua gentileza em contribuir prontamente nesta pesquisa. Sua atenção fez muita diferença.

Às estudantes do oitavo semestre do curso de Pedagogia, que concordaram e se dispuseram em participar desta pesquisa. Muito obrigada por suas contribuições,

sem vocês eu não teria pesquisa. Nossas dificuldades enquanto mulheres e mães não podem mais ficar na invisibilidade.

À Dorany, pessoa amiga, sempre disposta a ajudar alguém. Seu exemplo, por diversas vezes deixou marcas bonitas por onde passou. Foi muito bom te conhecer!

Às professoras, professores e colegas da Faculdade de Educação/UFG que, direta ou indiretamente, contribuíram na construção de conhecimentos.

A todos que, com palavras de motivação, ao longo do curso me incentivaram a prosseguir e não desistir em meio às dificuldades enfrentadas.

RESUMO

As mulheres vêm ocupando espaços que outrora eram exclusivos do sexo masculino, elas saíram do espaço doméstico e entraram no mercado de trabalho e demais espaços públicos e têm se destacado na educação superior, apresentando melhores taxas de matrícula e de conclusão em relação aos homens, porém enfrentam dificuldades na conciliação entre a família, os estudos e o trabalho. Nesse contexto, este estudo de caso identificou e analisou as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Este trabalho também investigou as demandas encaminhadas à coordenação do curso por essas estudantes, na intenção de compreender como a coordenação lida com essas demandas e quais as ações institucionais específicas para as estudantes mães poderiam auxiliá-las na permanência e na conclusão do curso. Os resultados mostraram que as estudantes mães convivem com uma sobrecarga de trabalho consequente da acumulação de responsabilidades vivenciadas, que é um dos principais motivos de queixas nas solicitações de cancelamento de disciplinas encaminhados à coordenação do curso de Pedagogia. Este trabalho também mostrou que as ações institucionais específicas para as estudantes mães são pouco conhecidas e necessitam de mais divulgação nos debates e nas discussões no meio acadêmico. A pesquisa apontou como principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães na graduação de Pedagogia: a acumulação de responsabilidades; a dificuldade em conciliar os estudos e o trabalho; a dificuldade com organização e/ou tempo entre os estudos e o trabalho e entre os estudos e a maternidade; problemas financeiros; e falta de uma rede de apoio. Este trabalho concluiu que, para grande parte das estudantes mães do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, a educação superior é um caminho de melhoria de rendimentos, de oportunidades no mercado de trabalho e, consequentemente, nas condições de vida.

Palavras-chave: Estudantes mães; educação superior; pedagogia; ações institucionais.

ABSTRACT

Women are occupying spaces that once were exclusive to men. They went out of the domestic label and entered the labor market, and other public spaces as well, standing out at University education for showing better enrollment and graduation numbers regarding men, however, they face difficulties in arranging family, studies and work. In this context, this case study identified and analyzed the main difficulties faced by student mothers cursing the eighth semester of the Universidade Federal de Goiás's (FE/UFG) Pedagogy course. This research also investigated the demands sent from these students towards the course coordination, intending to comprehend how the coordination deals with those demands and which are the specific institutional actions to help student mothers remain and complete the course. The results showed that student mothers live with on a work overload caused by the responsibility accumulation, being one of the main reasons for complaints in request for cancellation of disciplines sent to the Pedagogy course coordination. This research has also shown that the specific institutional actions to student mothers are unknown to the majority, and need more divulgation at the debates and academics discussions. The research pointed out as the main difficulties faced by student mothers at graduation: responsibility accumulation; difficulty at reconciling work and studies; difficulty with organization and/or time between work, studies and motherhood; financial problems; and lack of support. This research concluded that, to the most part of student mothers from the FE/UFG Pedagogy course, the University education is an income and opportunity improvement path on the work market and, subsequently, on their life conditions.

Key-words: Student mothers; university education; pedagogy; institutional actions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 – População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, segundo os grupos de idade16

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Percentual de estudantes mães raça/cor 23

GRÁFICO 2 – Pessoas com quem a estudante mãe divide a responsabilidade por trabalhos domésticos 24

GRÁFICO 3 – Principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães durante o curso 26

GRÁFICO 4 – Estudantes que declararam possuir rede de apoio 28

GRÁFICO 5 – Motivação das estudantes respondentes da pesquisa para continuar os estudos..... 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Doutorados
CEPEC – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
CID – Código Internacional de Doenças
CRM – Conselho Regional de Medicina
ERE – Ensino Remoto Emergencial
FE – Faculdade de Educação
FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PAPE – Programa de Apoio à Participação em Eventos
PLC – Projeto de Lei da Câmara dos Deputados
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROTAG – Projeto de Apoio ao Protagonismo Estudantil
UFG – Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OS PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS POR ESTUDANTES MULHERES E MÃES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	18
3 ESTUDANTES MÃES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFG: PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA SUA PERMANÊNCIA.....	24
3.1 A pesquisa com estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG .	25
3.2 As estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG	26
3.3 A coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFG e as demandas das estudantes mães	34
4 AS AÇÕES INSTITUCIONAIS QUE PODEM AUXILIAR AS ESTUDANTES MÃES A SE MANTEREM E CONCLUÍREM O CURSO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	45
APÊNDICE 1 – Questionário de pesquisa com as estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG.....	46
APÊNDICE 2 – Questionário de pesquisa com a coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG.....	54

1 INTRODUÇÃO

As discussões levantadas na área educacional sobre acesso e permanência na educação superior e sobre inclusão, nos direcionam, enquanto sociedade ainda endurecida pelos preconceitos, à quebra de paradigmas e novos olhares sobre os sujeitos deste nível de ensino. Nesse sentido, este trabalho foca o olhar sobre estudantes mães do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás com o propósito de identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas por esse segmento durante o curso, e investigar quais ações institucionais podem auxiliar essas estudantes a se manterem no curso e concluírem sua graduação.

As mulheres vêm ocupando vários lugares que outrora eram exclusivos do sexo masculino, não podendo mais enxergá-la como ser exclusivo do lar, que, ocupada com o cuidado da família, é alheia ao que acontece no mundo e ao redor de si. Mudanças de padrões nas atividades femininas, que ocorreram devido ao acesso à educação básica e superior, colocaram as mulheres no mercado de trabalho e têm propiciado a ocupação de espaços que, há algumas décadas atrás, eram totalmente masculinizados.

Nas últimas décadas, a presença feminina se tornou marcante na educação superior e tem caminhado em uma linha crescente. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020 (BRASIL, 2022), o sexo feminino predomina nas matrículas em graduação, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Nas licenciaturas o percentual de matrícula feminina foi de 72,8%, em 2020, mais que o dobro da matrícula masculina de 27,2% (BRASIL, 2022). Também na trajetória da educação superior, as mulheres tiveram melhor taxa de conclusão, um percentual de 43%, enquanto que para os homens a taxa foi de 35% (BRASIL, 2022).

Outro aspecto a ser destacado é que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2021), apesar de a mulher apresentar melhoria na taxa de acesso em nível superior no Brasil, em 2019 recebeu remuneração menor que os homens. A razão nos rendimentos habituais médios mensais de todos os trabalhos foi em torno de 77,7% do rendimento dos homens (BRASIL, 2021). Isso demonstra que, apesar dos aspectos positivos relacionados ao acesso e desempenho das mulheres na educação superior, esse é um tema que carece de reflexões e pesquisas, pois, mesmo que represente a maior taxa de

acesso e de conclusão, a mulher ainda enfrenta dificuldades, preconceitos e barreiras tanto em sua formação quanto no mercado de trabalho.

Em estudo sobre indicadores sociais das mulheres (Brasil, 2021), o IBGE apontou uma sobrecarga feminina, que emprega quase o dobro de tempo, em comparação aos homens, no cuidado de pessoas e afazeres domésticos. A sobrecarga sofrida é um dos aspectos da desigualdade de gênero em nossa sociedade, onde prevalece o machismo estrutural que ainda elege os afazeres domésticos, o cuidado da família e dos filhos como sendo próprios do trabalho feminino.

De papel importante na vida da sociedade, a universidade é uma possibilidade de melhoria nas condições de vida, propiciando conhecimentos e informações tanto para a aquisição de uma profissão, que, conseqüentemente, traz novas e melhores oportunidades no mercado de trabalho quanto na contribuição social por meio das suas extensões. Assim, a universidade se torna chave importante na emancipação da mulher, pois ao contribuir para trazer autonomia financeira, auxilia muitas mulheres a se libertarem de relacionamentos abusivos por causa da dependência econômica.

Além dos desafios comuns a qualquer estudante dentro de uma universidade, a estudante mãe pode se confrontar com situações desencadeadas pela conciliação entre as responsabilidades materna, familiar e universitária, ou ainda por fatores diversos que, além de reproduzir a desigualdade social e a desigualdade de gênero, podem se transformar em obstáculos para a permanência no fluxo curricular proposto pelo curso e, conseqüentemente, no atraso da conclusão da graduação, adiando uma melhoria de renda ou uma melhor oportunidade de trabalho. Assim, torna-se importante saber: quais as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes mães para permanecer e concluir o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás? Quais ações institucionais poderiam auxiliar essas estudantes a permanecerem e concluírem o curso?

Ao identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes mães, foram levantadas as demandas encaminhadas por alunas à coordenação do curso, seguindo com a análise no sentido de compreender como a coordenação lida com essas demandas, visando, assim, investigar quais ações poderiam auxiliar essas mulheres durante o curso.

A motivação do objeto de estudo deste trabalho é resultante de experiências e observações enquanto estudante na Faculdade de Educação, em um contexto de vivência na busca por uma conciliação satisfatória e salutar entre a vida de estudante universitária e a vida de mãe e dona de casa.

Ao se pensar a educação como meio de desenvolvimento e crescimento do país e como um caminho para diminuir as desigualdades sociais, torna-se imprescindível que sua discussão esteja entre as pautas de debates em todos os setores da sociedade. Por isso, este trabalho, ao mapear as ações institucionais voltadas para estudantes mães, intenciona também contribuir no sentido de chamar a atenção ao tema e auxiliar na promoção de debates e reflexões sobre a melhoria das condições de estudo dessas estudantes na educação superior. Pois ao sinalizar a necessidade de conhecer e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes mães espera-se que todo o meio acadêmico e seus atores se comprometam em promover ações que melhorem e facilitem a trajetória de mulheres na graduação (NASCIMENTO; SANTOS, 2021).

Por ter uma finalidade de esclarecimento a respeito das dificuldades enfrentadas por estudantes mães dentro do curso de Pedagogia da FE/UFG, esta pesquisa se define por básica e de natureza exploratória e descritiva por se concentrar em pesquisas de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos, aliadas à aplicação de questionários, com questões “[...] sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados [...]” (SEVERINO, 2010, p. 125) para explorar a problematização e obter dados.

Por se apresentar de maneira prática e rápida, o questionário *Google Forms* foi usado como instrumento (DESLANDES, 2009) no procedimento da coleta de dados. O questionário foi enviado às alunas do 8º período do curso de Pedagogia da FE/UFG, sendo delimitado posteriormente o universo das estudantes que são mães, objetivando identificar as suas principais dificuldades enfrentadas durante o curso.

Por meio de uma entrevista com a coordenadora do curso de Pedagogia no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, se buscou levantar quais demandas são encaminhadas pelas estudantes mães à coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFG, com os objetivos específicos de analisar as condições ofertadas pelo curso para a permanência dessas universitárias na graduação e compreender como a coordenação desse curso lida com essas demandas, mapeando, assim, as ações

institucionais voltadas especificamente para as estudantes mães, investigando quais ações institucionais poderiam auxiliar essas discentes.

A pesquisa bibliográfica fez parte deste estudo como

[...] um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44),

Se impondo como estudo que vai direto às fontes científicas (SÁ-SILVA *et al.*, 2009), levando o pesquisador a ampliar informações (LIMA; MIOTO, 2007) sobre seu objeto de estudo.

Neste trabalho a pesquisa bibliográfica se desenvolveu, primeiramente, pela busca temática de trabalhos acadêmicos na plataforma de acesso aberto da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), na Biblioteca Digital de Teses e Doutorados (BDTD) e na plataforma Google, com as seguintes palavras-chave: estudante, mãe, ensino superior, universitárias, maternidade, mulher, universidade. Nos sites de pesquisas governamentais brasileiras IBGE e Inep, se buscaram por estudos com temas relacionados à desigualdade de gênero e indicadores sociais da mulher, priorizando aspectos ligados à formação educacional e à maternidade.

Utilizamos, também, a metodologia de estudo de caso como pesquisa “[...] que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2010, p. 121). O estudo de caso fundamentará uma generalização a respeito das dificuldades vivenciadas pelas estudantes mães no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da universidade Federal de Goiás.

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa por imprimir visão e percepção do pesquisador acerca dos dados e questões abordadas, e também uma abordagem quantitativa por levar em consideração métodos e dados estatísticos e matemáticos para obtenção dos dados e também de resultados (SEVERINO, 2010, p. 119).

Esta monografia está organizada em três seções além da introdução (seção 1) e considerações finais (seção 5). Na seção 2, “Os principais desafios e dificuldades enfrentados por estudantes mulheres e mães na educação superior”, é aberta uma discussão mais ampla usando dados bibliográficos, com o objetivo de mapear e discutir os principais desafios e dificuldades enfrentados por mulheres e estudantes mães durante a educação superior. Para isso se recorreu a pesquisas e

artigos de outros autores, mostrando os principais desafios e dificuldades enfrentados por estudantes mulheres e mães durante a graduação.

Na seção 3, “Estudantes mães no curso de Pedagogia da FE/UFG: principais dificuldades para suas permanências” tem-se o objetivo de identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG para permanecerem no curso, e compreender como a coordenação do curso lida com as demandas desse segmento.

Para isso, por meio de questionário, via *Google Forms*, aplicado a estudantes mulheres do 8º período do curso de Pedagogia, concluintes em 2021/2, investigou-se as principais dificuldades das estudantes mulheres, delimitando, posteriormente, o universo das estudantes mães. Um questionário também foi encaminhado, via e-mail, à coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG, com gestão no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, com a intenção de mapear as principais demandas das estudantes mulheres e mães do curso, bem como saber como a coordenação lida com essas demandas.

Os dados da pesquisa indicaram que a maioria das respondentes estuda no turno matutino, não tem filhos, trabalha, é remunerada, tem responsabilidade por trabalhos domésticos compartilhada com outras pessoas e enfrenta dificuldades em conciliar trabalho e estudos. Com relação às estudantes mães, elas compõem 35,3% das respondentes, pouco mais de um terço. A maioria é parda, tem ocupação e é remunerada, tem responsabilidade por trabalhos domésticos compartilhada com outras pessoas, têm filhos entre 7 e 18 anos de idade e enfrenta dificuldades com acumulação de responsabilidades e conciliação entre o trabalho e os estudos.

Na seção 4, “As ações institucionais que podem auxiliar as estudantes mães a se manterem e concluírem o curso” tem o objetivo de compreender quais ações institucionais poderiam auxiliar as estudantes mães a permanecerem e concluírem o curso de graduação em Pedagogia. Nessa seção, foram mapeadas as ações institucionais voltadas especificamente para as estudantes mães e que podem auxiliá-las a se manterem no curso e o concluírem.

2 OS PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS POR ESTUDANTES MULHERES E MÃES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ao surgirem na Europa no século XI, as universidades foram constituídas como espaço predominantemente masculino. No Brasil, a inclusão feminina na educação superior não foi um processo fácil, as mulheres obtiveram o direito de poder estudar em uma faculdade no final do século XIX, com a Reforma Leôncio de Carvalho (LOCH *et al.*, 2021), direito que até a época era exclusivo dos homens. Desde então, esse direito passou a vigorar permeado por lutas contra o pensamento de que o lugar da mulher é dentro de casa, cuidando do lar e da família, evidenciando a desigualdade de gênero, os preconceitos contra a mulher e o sexismo na educação, que, infelizmente, ainda pode acompanhar, em pleno século XXI, a trajetória da mulher.

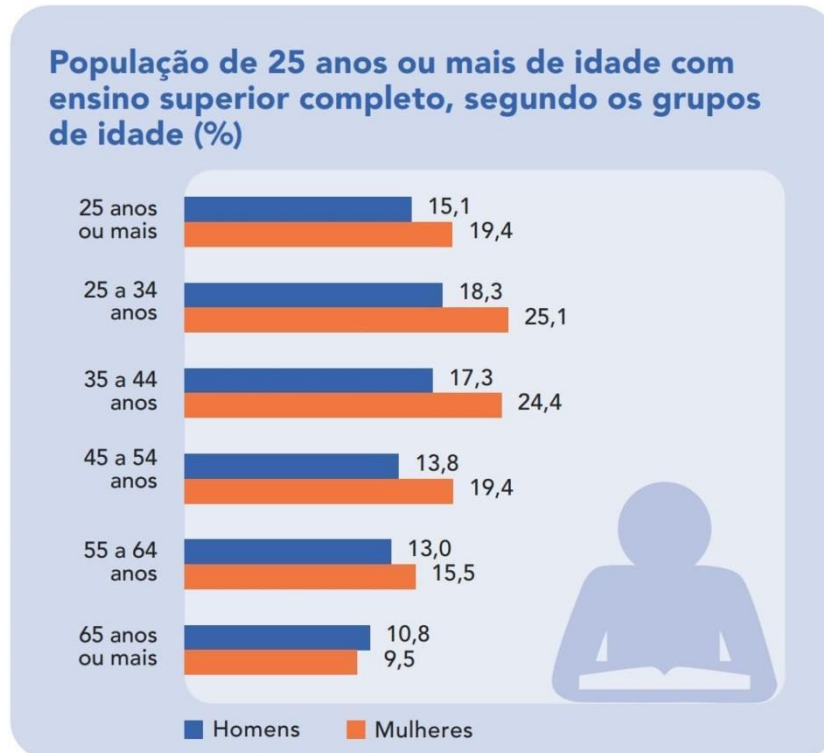
No atual contexto brasileiro, as mulheres já não caminham à margem da educação superior, pois, segundo dados do IBGE, nos últimos anos superaram os homens, em porcentagem, na conclusão da educação superior (BRASIL, 2021) e nas matrículas em cursos de licenciatura (BRASIL, 2022), se tornando maioria entre as pessoas acima de 25 anos com ensino superior completo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 (IBGE, 2021) indicou que no recorte por idade, a mulher só não foi maioria na coorte acima dos 65 anos de idade (Figura 1), evidenciando quão dificultoso foi o processo de acesso das mulheres à educação básica e à educação superior anteriormente à década de 1980 (WITT; SCHLICKMANN, 2019), a partir da qual começou um equilíbrio nessa inserção.

Sobre os avanços da mulher no ensino superior, Loch *et al.* (2021) afirmam que se deve ao crescimento da industrialização no século XX e dos movimentos femininos que exigiram acesso à educação, ao trabalho e ao voto. E apesar de as mulheres apresentarem melhor instrução e porcentagens maiores na taxa de conclusão do ensino superior, nos rendimentos habituais médios mensais de todos os trabalhos, a razão de rendimentos em 2019 das mulheres foi em torno de 77% dos rendimentos dos homens (BRASIL, 2021).

Esses mesmos dados do IBGE (Brasil, 2021) também mostraram que os homens são os mais ocupados entre as pessoas de 25 a 49 anos de idade, com ou sem crianças de até três anos de idade. Porém nos domicílios com crianças até essa faixa etária, a ocupação das mulheres foi de 54,6%, uma porcentagem ainda menor que os 67,2% das mulheres ocupadas que não possuem crianças dessa idade em domicílio. Desse modo, o envolvimento das mulheres com o trabalho remunerado é comprometido por causa do trabalho não remunerado representado

por cuidado com pessoas e afazeres domésticos, impactando, assim, na renda feminina que compõe o orçamento familiar (BRASIL, 2021).

Figura 1 – População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Dados do 2º trimestre. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf> Acesso em 10/11/2021.

Esse fato é esclarecedor se pensarmos sobre os rendimentos menores das mulheres em relação aos dos homens, mesmo apresentando melhor instrução e compondo a maioria na frequência nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior (BRASIL, 2021). Os filhos, a gravidez, o casamento, a família podem ser percebidos como empecilhos na carreira profissional, já que, culturalmente, as pessoas imaginam que a mulher vai priorizar a família e os filhos, enquanto que o homem vai priorizar o trabalho.

Esse pensamento impõe sobre a mulher a desconfiança do não comprometimento com o trabalho e, conseqüentemente, não inspirando a confiança e a expectativa desejada pelos empregadores, pois por ser mãe a mulher enfrentaria dificuldades em viajar a trabalho ou em participar de reuniões fora do horário de expediente; poderia precisar se ausentar caso o filho fique doente ou necessite de

consultas médicas. Situações essas que não deveriam servir de parâmetros para julgar a capacidade da mulher nas suas atividades produtivas.

Outro fato que indica um alerta é que, em 2019, as mulheres empregaram quase o dobro do tempo dos homens no trabalho doméstico. Foram 21,4 horas semanais de trabalho doméstico feminino enquanto o masculino somou 11,0 horas semanais (BRASIL, 2021). Isso indica que as mulheres, independentemente de terem uma ocupação, ainda permanecem como responsáveis pelos trabalhos domésticos, o que impacta em suas outras relações sociais.

Ao participar de vários movimentos que a colocam em caminhos de diversas possibilidades de vivências femininas, a mulher enfrenta, por exemplo, o dilema de “[...] não ter filhos e se dedicar integralmente a seus projetos profissionais e individuais; e a opção de abandonar as carreiras profissionais e se dedicar integralmente ao cuidado com os filhos” (EMIDIO; CASTRO, 2021, p. 2), muitas vezes pagando um alto preço por conciliar trabalho, maternidade e outras responsabilidades que podem resultar em uma sobrecarga advinda dessa escolha.

A situação de estudante mãe torna essas mulheres um segmento social em desvantagem de permanência ou desempenho (URPIA; SAMPAIO, 2011), fato que deve ser acompanhado por discussões no meio acadêmico, não somente pela instituição, mas por docentes e discentes, para que os desafios enfrentados por essas estudantes sejam conhecidos de todos.

Outro fato importante é que a maternidade tem sido vista e construída culturalmente de maneira romantizada, reforçada pela sua naturalização (GRISCI, 1995), não se levando em conta que existem diferentes questões - como procedências sociais, étnica-raciais e familiares - que diferenciam as experiências maternas vividas pelas mulheres.

Nesse contexto, percebe-se que a maternidade é percebida com naturalidade tanto pela mulher, construída de forma a pensar que sua constituição biológica a fez preparada para a maternidade, quanto para a sociedade acostumada e também construída a olhar para a figura da mãe como um ser capaz, física e emocionalmente, de suportar todas as dificuldades e desafios, aceitando-os como inerentes do feminino e da maternidade.

Grisci (1995) mostra esse pensamento ao dizer que a mulher carrega com naturalidade a maternidade, pois assim vem sendo construída e mantida, desde a infância, nas brincadeiras de bonecas, sem que se perceba que no brincar se

determina seu papel futuro. E essa aprendizagem “[...] de tornar-se mulher-mãe, no entanto, enquanto processo, surge relegado ao esquecimento em suas vidas adultas, prevalecendo apenas o conteúdo que ele transmite de que ser mãe é uma condição natural” (GRISCI, 1995, s/p).

Oliveira (2003) afirma que

[...] enquanto que para o homem é natural ‘abdicar’ da família para se dedicar à carreira, as mulheres têm que lidar todo o tempo com o conflito de ser mãe ou de ser profissional, buscando equilíbrio que é, muitas vezes, difícil de ser atingido (OLIVEIRA, 2003, p. 116).

E esse é o mesmo conflito que a mulher mãe pode experimentar enquanto estudante do ensino superior: uma busca por uma conciliação salutar e satisfatória – equilibrada - entre a maternidade e a vida universitária, que, embora seja possível, não é fácil de ser alcançada. Essas responsabilidades acumuladas sobre as estudantes mães podem acarretar danos à sua saúde física e emocional, além de prejuízos no desempenho acadêmico, motivo pelo qual há a necessidade de um olhar diferenciado e científico para esse recorte de estudantes, tirando-as da invisibilidade institucional acadêmica e valorizando seu direito à formação no ensino superior.

As estudantes mães ainda podem se confrontar com o desafio de estudar em turno em que o filho pode não estar na escola ou creche – no período noturno, por exemplo, não há instituições escolares públicas infantis em funcionamento - aumentando o estresse por não ter, muitas vezes, com quem deixar a criança. Nesses casos, uma rede de apoio à estudante mãe é uma opção de suporte nos cuidados da criança, trazendo tranquilidade e segurança à mãe e à criança. Para Rapoport e Piccinini (2006) essa rede de apoio

[...] é muito importante em períodos potencialmente estressantes como, por exemplo, quando a mãe precisa cuidar do seu bebê e fazer as tarefas da casa, ou então quando retorna ao trabalho ou estudo, após o término da licença maternidade. Em função da mãe sentir-se sobrecarregada em cuidar do bebê, ou porque precisa se afastar de casa para trabalhar, surge a necessidade de escolher uma ou mais formas de cuidados alternativos para o bebê. (RAPOPORT; PICCININI, 2006, p. 90).

A rede de apoio pode ser composta pelo próprio pai quando presente, por familiares, por amigos ou até vizinhos, nos quais essa estudante tenha tranquilidade em confiar-lhes os cuidados com o filho, podendo buscar/levar a criança na escola, ou cuidar dela em momento que a mãe esteja estudando ou em horário de aula. E

uma rede de apoio que auxilia a estudante mãe não se limita a cuidados com os filhos, mas também com as escutas, com os diálogos e as reflexões acerca de seus desafios, suas dificuldades, suas dúvidas e expectativas, no sentido de “fornecer apoio emocional, prático e informacional, particularmente em situações estressantes vivenciadas” (RAPOPORT; PICCININI, 2006).

Com a disseminação da COVID-19 no Brasil e o decreto de um estado pandêmico a partir da segunda quinzena de março de 2020, que impactou as atividades educacionais, a UFG, assim como outras instituições de ensino superior, adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no segundo semestre do ano civil de 2020.

Muitos estudantes, além das dificuldades econômicas enfrentadas pela pandemia, passaram a encontrar dificuldades também com o ERE. A pesquisa *Ensino Remoto Emergencial e vulnerabilidade discente na UFG* (UFG, 2021) mostrou que 81,49% dos respondentes, de certa forma se sentiram prejudicados com o ERE. A grande quantidade de tarefas e atividades que os professores passaram a exigir como forma de avaliar melhor o aluno; a falta de concentração por estudar em ambiente não favorável, com muito barulho ou trânsito de pessoas; a falta de equipamentos tecnológicos ou dificuldades com seu manuseio e o acesso à internet, foram algumas das dificuldades apontadas por alunos durante o ensino remoto (UFG, 2021). Dificuldades essas que podem fazer parte da vivência da estudante mãe na educação superior.

Para as alunas mães de filhos pequenos, além das dificuldades apresentadas, comuns aos demais alunos como condições físicas, emocionais e econômicas para permanecer na universidade durante a pandemia, somou-se também a questão dos filhos exigirem atenção e cuidados constantes, podendo se transformar em um problema por não conseguirem separar no meio familiar um ambiente adequado para a aprendizagem e para os estudos (UFG, 2021).

Mediante esses desafios apresentados é perceptível que, quanto à divisão das tarefas domésticas, as mulheres são as mais prejudicadas (BORGES, 2014, *apud* LOCH *et al.*, 2021). Uma situação de acumulação de responsabilidades que traz uma sobrecarga e gera dificuldades na trajetória da estudante mãe no ensino superior.

Por isso ao se conhecer as dificuldades enfrentadas por estudantes mães e seguir rumo à reflexão e discussão em todo o meio acadêmico sobre as trajetórias

dessas estudantes no ensino superior, pode-se caminhar em direção à possibilidade de mudanças e transformações nas antigas concepções de maternidade e de mulher que toda a sociedade dispõe, e que poderão abrir novos horizontes para uma trajetória mais leve dessas mães na universidade.

3 ESTUDANTES MÃES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFG: PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA SUA PERMANÊNCIA

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG - foi criada em 1968 no desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e tem participado de muitos movimentos de luta pela defesa da educação pública e democrática, ao lado de muitas entidades da área educacional para “efetivação de uma educação que atenda às finalidades e ao sentido da universidade pública” (UFG, 2015), contribuindo para corroborar a identidade do curso de Pedagogia na docência e formação de professores para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O curso de Pedagogia da UFG foi um dos primeiros cursos implantados na antiga FFCL, juntamente com os cursos de Letras Modernas e Matemática e Física. Atualmente, de acordo com a pesquisa *Ensino Remoto Emergencial e vulnerabilidade discente na UFG* (UFG, 2021) do Observatório do Estado Social, o curso de Pedagogia/UFG, em 2021, foi o terceiro maior curso em número de matrículas dentro da universidade, com o número de 646 matrículas ficando atrás apenas dos cursos de Letras (1.071 matrículas) e Agronomia (906 matrículas).

Em nível nacional, em 2020, Pedagogia foi o curso de graduação com: maior número de matrículas (816.427); maior número de ingressantes (338.419); e maior número de concluintes (136.033), de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2020 (BRASIL, 2022)¹.

Levando em consideração esses dados, é importante que a instituição de educação superior que oferece o curso de Pedagogia tenha entre seus objetivos oferecer qualidade no ensino e nas condições de permanência dos estudantes, levando em consideração os vários segmentos que compõem seu quadro discente.

¹ Tabela 2.0.5. Censo da Educação Superior 2020. Inep. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 03/03/2022.

3.1 A pesquisa com estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG

O presente estudo de caso envolvendo as estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG, no ano de 2022, objetivou identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas por essas estudantes durante sua formação na graduação. Objetivou, também, mapear as principais demandas encaminhadas à coordenação do curso por estudantes mulheres e mães, compreendendo como a coordenação lida com essas demandas.

A pesquisa foi realizada com estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG matriculadas no oitavo semestre do semestre letivo de 02/2021, fazendo, posteriormente, o recorte das estudantes que são mães. A coleta de informações foi feita por meio de questionário² enviado por e-mail no formato de formulário eletrônico do *Google Forms* a 68 discentes mulheres do oitavo semestre do curso de Pedagogia. Quatro discentes da lista disponibilizada pela coordenação do curso de Pedagogia FE/UFG não dispunham de e-mail institucional, motivo pelo qual não lhes foi encaminhada a pesquisa, porque o formulário foi restrito ao domínio da UFG, configurado a somente uma resposta para cada e-mail e ficou disponível entre os dias 01/03/2022 a 12/03/2022. O formulário não contou com a coleta de endereço de e-mails que responderam a pesquisa, de forma que não foi possível a identificação das respondentes, o que era o objetivo, pois permitiu que as respondentes se sentissem confiantes para responderem o formulário permanecendo em anonimato.

O levantamento dos dados obtidos pelas pesquisas com as estudantes mulheres do oitavo semestre do curso de Pedagogia da FE/UFG e com a coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG com gestão entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, tinham a intenção de analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães do curso de Pedagogia durante a graduação, além de compreender como a coordenação do curso lida com as demandas dessas estudantes.

Das 68 discentes, às quais foi enviada a pesquisa, 17 responderam o formulário – um percentual de 25%. A maioria (58,8%) das respondentes se declarou parda, estudante do turno matutino (64,7%), sem filhos (64,7%), que trabalha (76,5%) e tem remuneração (93,7%), e não possui rede de apoio (56,3%).

² Pesquisa sobre estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG. Apêndice 1.

Essa maioria também tem responsabilidade por trabalhos domésticos (93,7%) compartilhada com o/a companheiro/a (31,3%) e com outros parentes (31,3%), e enfrenta como principal dificuldade a conciliação entre trabalho e estudos (81,3%).

Outras duas dificuldades apontadas pelas estudantes mulheres do curso de Pedagogia também estão relacionadas à conciliação entre o trabalho e a educação superior: a dificuldade com a organização e/ou tempo entre o trabalho e os estudos (68,8%) e a dificuldade em participar de eventos acadêmicos por causa do trabalho (68,8%). Foram situações que dificultaram a trajetória das estudantes mulheres no curso, não podendo afirmar se, de fato, têm impacto na formação dessas estudantes, o que sinaliza uma preocupação que carece da investigação de outra pesquisa.

A pesquisa com a coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG³ mostrou que muitas solicitações encaminhadas à Coordenação do Curso de Pedagogia, especificamente no caso de estudantes mulheres, eram cancelamento de disciplina no semestre devido a dificuldades domésticas. Durante a pandemia da Covid-19, muitas estudantes enfrentaram dificuldades em “[...] *compartilhar computador com familiares; conciliar família e trabalho, já que todos estavam em casa*” (coordenadora).

A coordenadora também apontou que as inúmeras demandas encaminhadas à coordenação do curso, e que exigiram atenção, estavam relacionadas a doenças como depressão, síndrome de pânico, esgotamento mental, covid, doenças de familiares, problemas com tecnologia e dificuldades financeiras.

3.2 As estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG

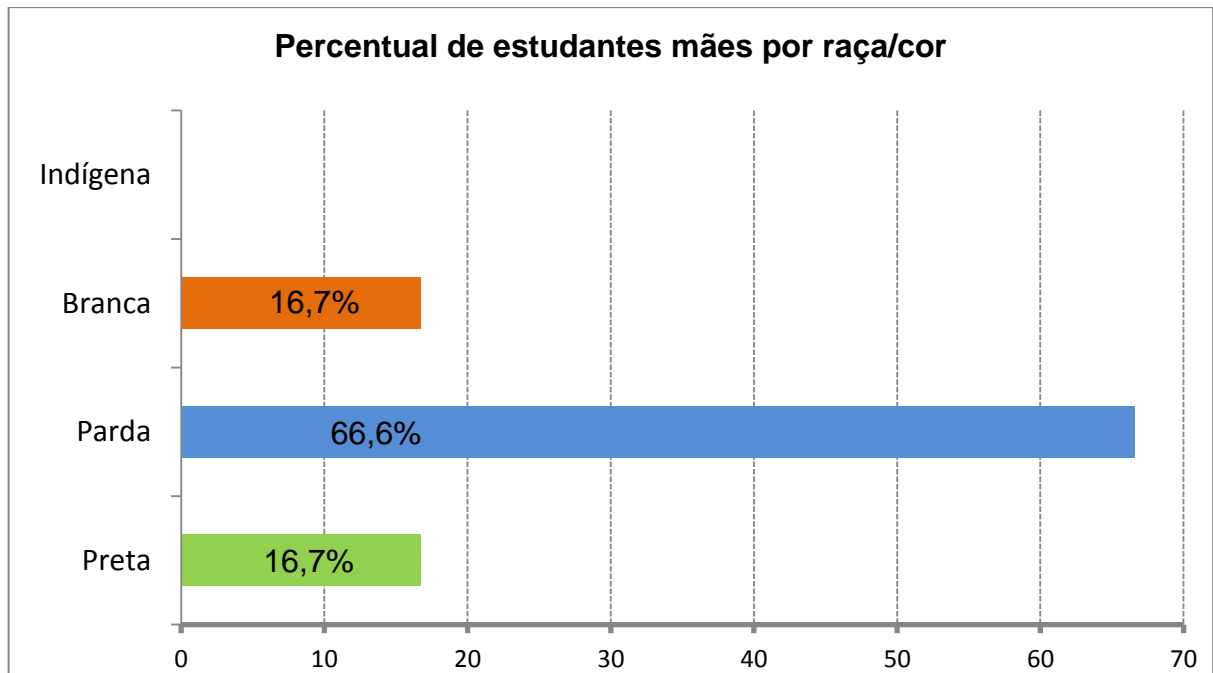
Do total de respondentes da pesquisa sobre as estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG, 35,3% se declararam mães - o foco deste trabalho e desta seção. Todas as estudantes mães ingressaram no curso em 2018 e estão divididas em porcentagens iguais nos dois turnos de estudos, matutino e noturno.

As mulheres pardas representam 66,6% (Gráfico 1) das respondentes, são maioria entre as respondentes mães e a totalidade entre as que declararam ter filhos entre 7 e 18 anos. Todas as respondentes mães declararam ter remuneração e

³ Pesquisa com a coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG. Anexo 2.

83,3% disseram trabalhar. Apenas uma estudante mãe declarou ter rede de apoio específica para os filhos. Em horário de aulas, 50% das estudantes mães que responderam a pesquisa declararam que os filhos estão sob sua responsabilidade, enquanto que 33,3% disseram que estão em instituição escolar ou cuidados por familiares.

GRÁFICO 1 – Percentual de estudantes mães por raça/cor



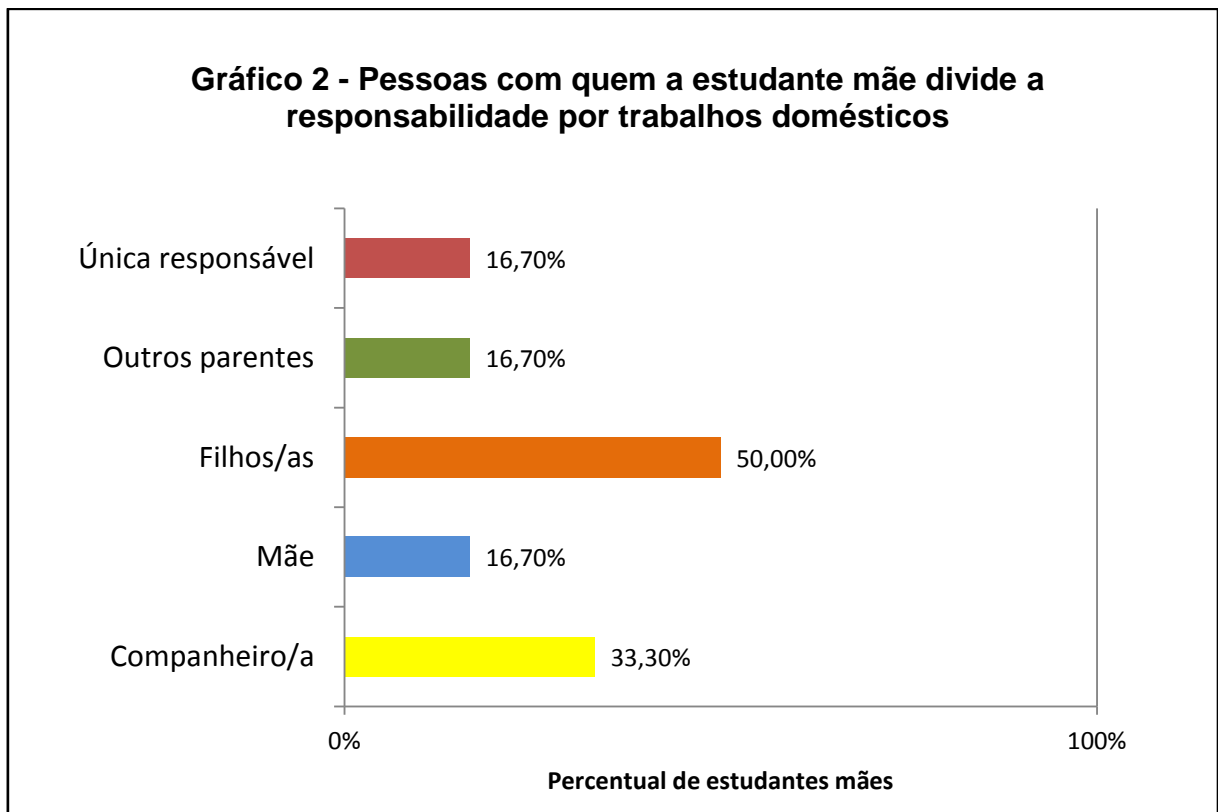
Fonte: Elaboração própria (2022). Com base na Pesquisa sobre estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG.

Esse dado é importante ao se levar em conta que muitas estudantes também têm filhos, crianças ou adolescentes, que estiveram em aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. A dificuldade na conciliação das aulas remotas do curso de Pedagogia com o cuidado dos filhos, que, dependendo da idade, necessita de supervisão constante, pode ter comprometido a concentração das estudantes mães durante as aulas. E ainda podendo ter acontecido de os horários de aulas de mãe e filhos coincidirem e surgir daí a necessidade de outros computadores e/ou celulares, além de acesso à internet com qualidade para toda a demanda. Essas dificuldades foram motivos de muitas queixas junto à coordenação e até mesmo motivos de cancelamento de disciplinas no semestre (pesquisa com a coordenadora).

Situação que coincide com o que a coordenadora destaca em sua entrevista sobre as demandas dessas estudantes: queixas sobre “[...] sobrecarga de trabalho em casa (acompanhar filho também em atividade remota; compartilhar computador

com familiares; conciliar família e trabalho, já que todos estavam em casa)” (coordenadora), pois o “número de pessoas no domicílio ou mesmo o total de crianças e/ou idosos, a depender das características domiciliares, como o total de cômodos, interfere nas condições de aprendizagem” (UFG, 2021, p. 15) dessas estudantes.

GRÁFICO 2 – Pessoas com quem a estudante mãe divide a responsabilidade por trabalhos domésticos



Fonte: Elaboração própria (2022). Com base na Pesquisa sobre as estudantes mulheres do curso de Pedagogia FE/UFG.

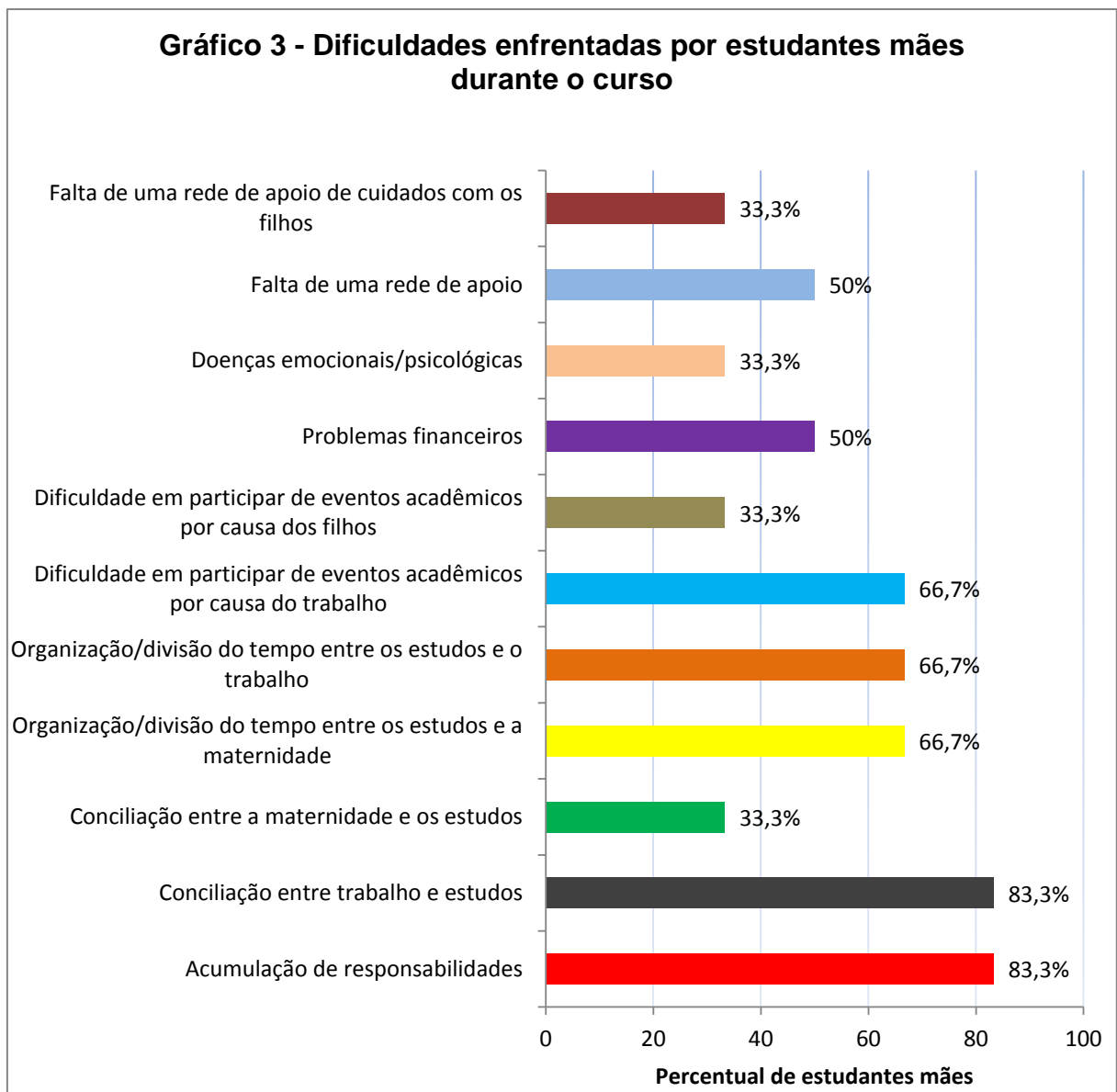
A coordenadora também apontou que muitas estudantes cancelaram disciplinas por motivos relacionados ao espaço doméstico e familiar e que muitas demandas encaminhadas à coordenação foram motivadas por doenças e dificuldades financeiras, por sobrecarga de trabalho em casa e por dificuldades na conciliação entre a família e o trabalho.

A totalidade das estudantes mães (100%) pesquisadas tem responsabilidade por trabalhos domésticos, dentre ela, 50% divide essa responsabilidade com os filhos (Gráfico 2). As outras pessoas que também dividem essa responsabilidade com as estudantes mães (Gráfico 2) são o/a companheiro/a (33,3%), a mãe (16,7%)

e outros parentes (16,7%). Uma respondente mãe apontou ter responsabilidade total por trabalhos domésticos em seu domicílio.

As principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães durante o curso (Gráfico 3), levantadas pela pesquisa com as estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFG, foram a acumulação de responsabilidade (83,3%); a conciliação entre o trabalho e os estudos (83,3%); dificuldade em participar de eventos acadêmicos como palestras, cursos, congressos, etc., por causa do horário de trabalho (66,7%); organização/divisão do tempo entre os estudos e o trabalho (66,7%) e organização/divisão do tempo entre os estudos e o cuidado com os filhos (66,7%).

Gráfico 3 – Principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães durante o curso



Fonte: Elaboração própria (2022). Com base na Pesquisa sobre estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG.

A integralização da graduação em Pedagogia da FE/UFG é de oito semestres para os estudantes que seguem o fluxo curricular proposto pelo curso. Devido à pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020, os estudantes ingressos em 2018 que seguiram o fluxo proposto, cursaram metade do curso em Ensino Remoto Emergencial (ERE). É compreensível que algumas dificuldades apresentadas pelas estudantes na pesquisa tenham relação com o ensino remoto e com a pandemia da Covid-19, que também foi responsável por desocupação e/ou perda de renda de muitos estudantes da Universidade (UFG, 2021) e, conseqüentemente, dificuldades financeiras. Dificuldades com sobrecarga, problemas financeiros, acumulação de responsabilidades (trabalho, *home-office*, família e cuidados de filhos) e doenças psicoemocionais como síndrome de pânico, esgotamento mental, depressão e ansiedade foram motivos que estavam atrelados ao cancelamento de disciplinas, relatados na pesquisa pela coordenadora do curso de Pedagogia.

Outras dificuldades apontadas na pesquisa pelas estudantes mães nas respostas espontâneas sobre outras dificuldades/desafios enfrentados enquanto estudante de Pedagogia da FE/UFG (questão n. 17, anexo 1) estão: o “*transporte*” (estudante 11), as “*adversidades do transporte coletivo*” (estudante 12) e “*o horário de término das aulas*” (estudante 15) que são dificuldades associadas às aulas presenciais; a “*falta de tempo para pesquisas*” (estudante 3), que é uma dificuldade atrelada à acumulação de responsabilidades que a estudante mãe vivencia e que foi uma das dificuldades (83,3%) apontada por elas na pesquisa; e o “*prazo muito curto para entrega de atividades*” (estudante 3) que infere-se que pode ser referido ao ERE, que mudou a rotina das aulas e das avaliações da aprendizagem.

A questão do transporte sempre foi delicada em tempos de aulas presenciais. O transporte coletivo é uma questão urbana muito criticada pelos seus usuários, principalmente de grandes centros urbanos: veículos lotados e falta de pontualidade, principalmente em horários de piques. Muitas vezes foi possível observar colegas saindo apressadamente, no final das aulas noturnas, para não correr o risco de perder o coletivo e ficar sem condução para ir embora. Após as 22h, a frota está reduzida e pode comprometer a volta para casa de estudantes do turno noturno que dependem do transporte coletivo, gerando insegurança e estresse. Para as estudantes do turno matutino, a distância entre a residência e a universidade, o horário de pique do almoço coincidindo com o horário de saída das aulas

presenciais, poderia comprometer a retirada dos filhos na escola e/ou a entrada no expediente de trabalho, após o almoço, por exemplo.

De acordo com a pesquisa *Ensino Remoto Emergencial e vulnerabilidade discente na UFG* (2021)

[...] uma parte significativa dos discentes realiza, cotidianamente, uma diáspora diária que envolve o deslocamento residência-universidade e, muito frequentemente, residência-trabalho-universidade-residência ou mesmo residência-universidade-trabalho, em condições muito distintas no quesito conforto e gasto de tempo (UFG, 2021, p. 34).

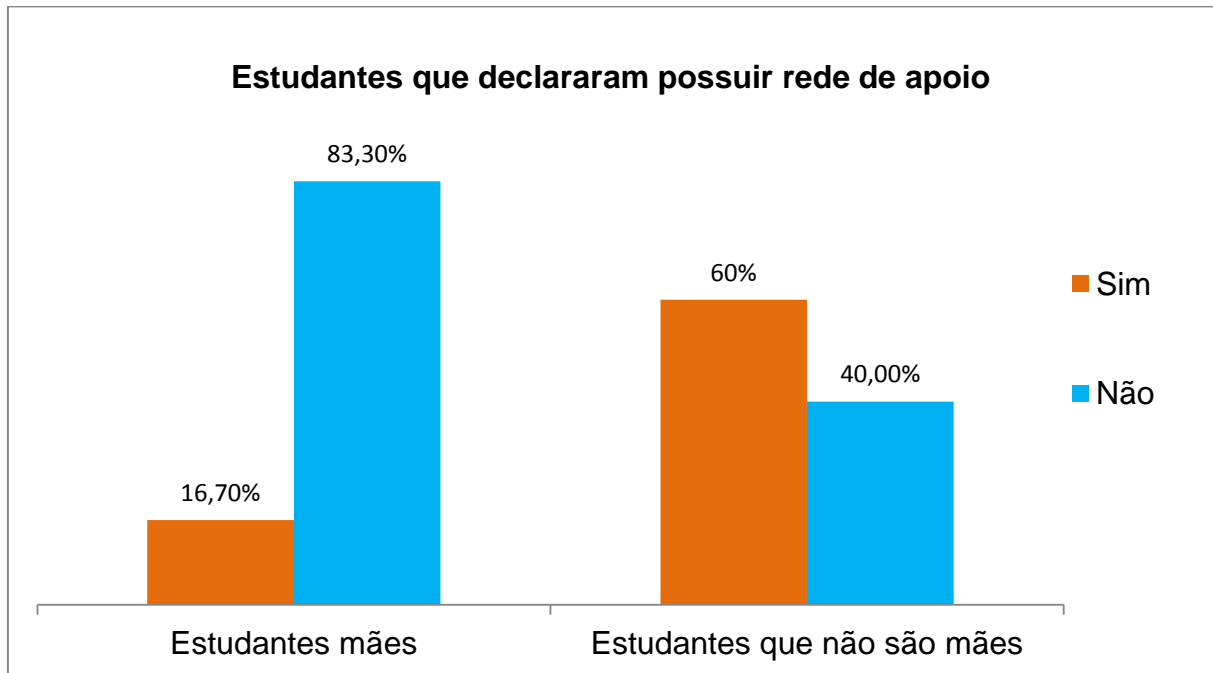
Essa mesma pesquisa (UFG, 2021) reconhece os quadros de desigualdade de nossa sociedade e a condição de vulnerabilidade do discente da UFG no acesso e na permanência na universidade. Ainda reconhece que, infelizmente, a Universidade reproduz esse quadro de desigualdades.

Metade das respondentes (50%) também apontou que a falta de uma rede de apoio e problemas financeiros foram dificuldades enfrentadas durante o curso. Vê-se, com esses dados, que a acumulação de responsabilidades é uma dificuldade difícil de ser sanada, pois, culturalmente, à mulher cabe a responsabilidade de criar e cuidar dos filhos. Ela sai do lar para o mercado de trabalho para buscar o sustento e ao optar também pelos estudos, como forma de aumentar seus rendimentos e obter melhores oportunidades de trabalho, fica sobrecarregada.

Para 83,3% das estudantes mães, uma rede de apoio não é uma realidade em sua trajetória. Comparando as estudantes que não são mães (Gráfico 4), que declararam possuir rede de apoio, com as estudantes mães que também declararam possuir rede de apoio, o percentual de diferença é de 43,3%. Não se tem dados suficientes para analisar essa diferença, podendo estar associada ao fato de as estudantes que não são mães reconhecerem como rede de apoio, por exemplo, a atenção da família (no caso de morarem com os pais), do/a companheiro/a ou dos amigos.

Para as estudantes mães, a conciliação entre família, trabalho e estudo, mesmo com uma possível rede de apoio presente (considerando a divisão dos trabalhos domésticos com os filhos e outras pessoas), pode não ser suficiente para sanar a carga emocional advinda de tantas responsabilidades acumuladas no dia-a-dia.

Gráfico 4 – Estudantes que declararam possuir rede de apoio



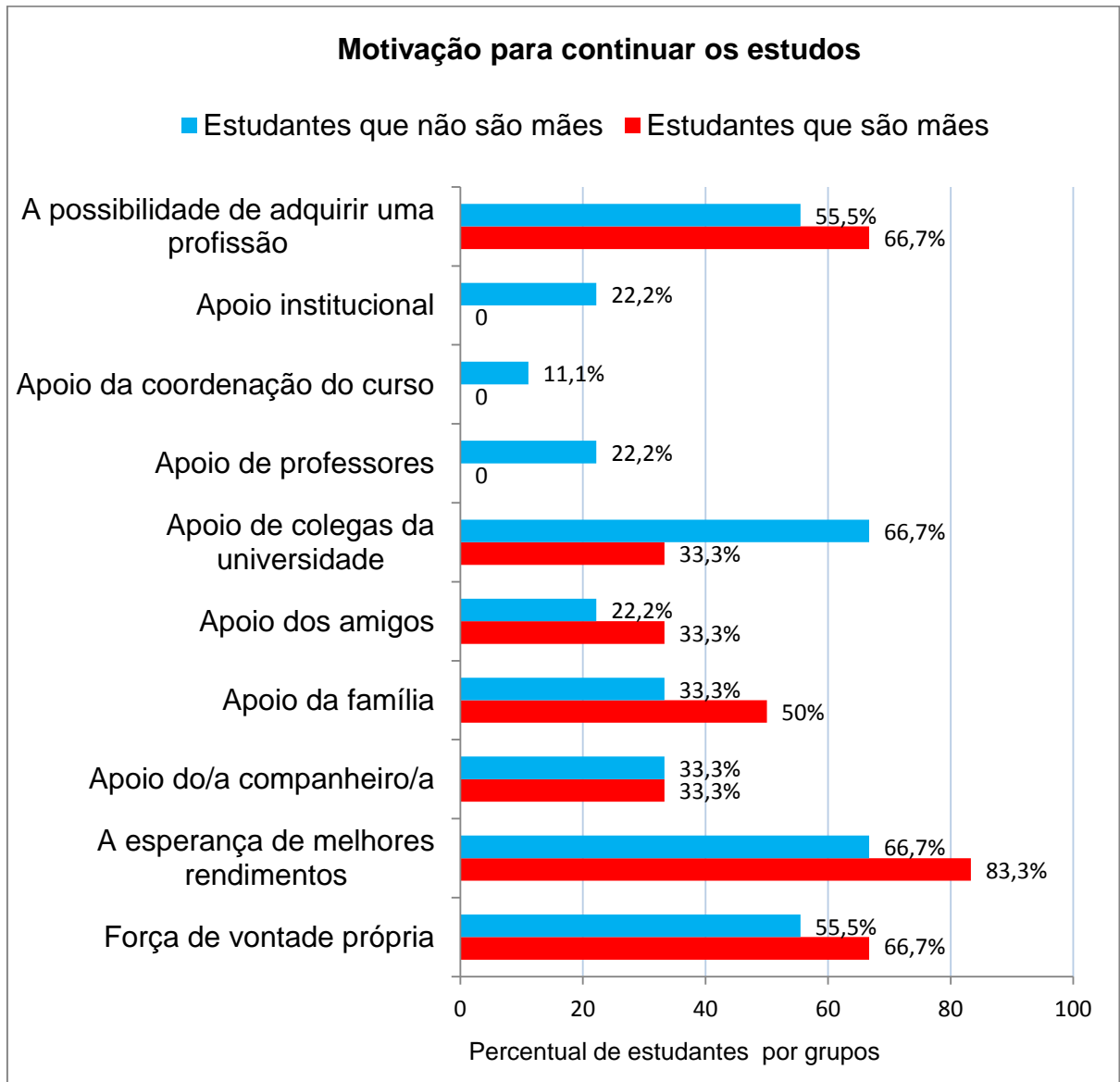
Fonte: Elaboração própria (2022). Com base na Pesquisa sobre estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG.

A integralidade (100%) das estudantes mães declarou já ter sentido vontade de desistir do curso em algum momento de sua trajetória. A esperança de melhores rendimentos após a conclusão do curso (83,3%), a força de vontade própria (66,7%), a possibilidade de adquirir uma profissão (66,7%) e o apoio da família (50%) foram os maiores motivos que as ajudaram a continuar na educação superior. Das respondentes que não são mães, 45,5% admitiram ter sentido vontade de desistir do curso e não o fizeram por terem a esperança de melhores rendimentos após a conclusão do curso (66,7%), por terem contado com o apoio de colegas da universidade (66,7%), por força de vontade própria (55,5%) e pela possibilidade de adquirir uma profissão (55,5%).

Ao serem questionadas por quais motivos continuaram a estudar (Gráfico 5) quando sentiram vontade de desistir dos estudos, nenhuma das estudantes mães indicou o apoio dos professores, da coordenação do curso de Pedagogia ou da instituição. E quando questionadas quais ações poderiam ajudá-las na melhoria da sua trajetória como estudante, 50% disseram que empatia e acolhimento por parte de colegas e de professores da universidade as ajudariam. Supõe-se que com o ERE, além do distanciamento social, os vínculos pressupostos entre os sujeitos da sala de aula também foram reduzidos e/ou prejudicados, comprometendo as

interações e as relações sociais pré-estabelecidas em tempos de aulas presenciais. Sendo assim, os vínculos com professores, colegas e coordenação podem ter sido prejudicados pelo ensino remoto.

Gráfico 5 – Motivação das estudantes respondentes da pesquisa para continuar os estudos



Fonte: Elaboração própria (2022). Com base na Pesquisa sobre as estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFG.

A pesquisa mostrou que as estudantes mães, mesmo vivenciando tantas dificuldades na educação superior, o fazem na esperança de melhorar seus rendimentos (83,3%) e obter melhores oportunidades de trabalho, conseqüentemente, ajudando a melhorar suas condições de vida.

3.3 A coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFG e as demandas das estudantes mães

Como já mostrado, muitas dificuldades enfrentadas por estudantes mães apresentadas à coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFG estão relacionadas ao espaço doméstico. Dificuldades como sobrecarga de trabalho, acumulação de responsabilidades, doenças dos filhos, doenças psicoemocionais, conciliação entre família, estudos e trabalho, além das dificuldades com o ERE como falta e compartilhamento de computadores, estão entre os motivos, destacados pela coordenadora, para as solicitações de cancelamento de disciplinas. Também foi apontado que muitas demandas podem ter sido feitas diretamente ao professor, de modo que se pode deduzir que muitas outras dificuldades podem ter sido ocultadas do conhecimento da coordenação do curso.

O contato com as estudantes vem sendo feito por telefone e por e-mails, e a coordenação *“buscou responder às demandas, compreendendo as dificuldades explicitadas e tentando ajudar os alunos de algum modo”* (coordenadora), também tem acompanhado estudantes gestantes em atendimento excepcional durante o percurso em que esse atendimento ocorre.

Na opinião de 53,8% das respondentes da pesquisa, uma maior aproximação com a coordenação do curso poderia ter ajudado a melhorar sua trajetória na universidade. Outro dado que sinaliza atenção para um maior diálogo e aproximação entre as estudantes e a coordenação do curso é que apenas o percentual de 6,7% declarou que o apoio da coordenação do curso foi um dos motivos para permanecer no curso após sentir vontade de desistir. Nesse percentual correspondente (6,7%) não há a participação de estudantes mães.

Apesar de abrigar um curso de Pedagogia, cuja maioria de discentes e docentes são mulheres, a Faculdade de Educação da UFG não oferece espaço físico de apoio à estudante mãe. Um fraldário, um banheiro adaptado para higiene de crianças, uma cozinha ou espaço para aquecer um alimento, um guarda volumes para bolsa de bebês, são espaços que poderiam auxiliar as estudantes mães que, por algum motivo, tenham a necessidade de levar os filhos para a universidade.

Na pesquisa, a coordenadora apontou que, no papel de professora na FE/UFG, uma das demandas conhecidas das estudantes mães durante as aulas presenciais era a necessidade de um espaço onde os filhos pequenos pudessem

estar. Um espaço que também poderia ser ocupado por acompanhantes de estudantes mães de bebês ou filhos pequenos, pois, segundo a coordenadora, o curso sempre teve estudantes que levavam os filhos para a sala de aula ou eram acompanhadas por adultos que cuidavam do bebê.

A coordenadora apontou que a área de linguagem da FE/UFG, em muitos momentos, buscou discutir a criação de um espaço assim, com livros e brinquedos, em que crianças, filhas de estudantes, pudessem estar. Ela esclareceu que a proposta demanda recursos materiais, financeiros e espaço físico (coordenadora), não se constituindo apenas de vontade ou necessidade.

Esses dados manifestam, portanto, a necessidade de levar adiante discussões a respeito desses espaços de apoio à estudante mãe, pois são espaços que valorizam tanto a maternidade quanto a mulher, tornando mais fácil a vivência das estudantes mães na universidade.

4 AS AÇÕES INSTITUCIONAIS QUE PODEM AUXILIAR AS ESTUDANTES MÃES A SE MANTEREM E CONCLUÍREM O CURSO

A sobrecarga e as dificuldades enfrentadas por estudantes mães durante a graduação as fazem um grupo distinto que carece de atenção nas propostas de políticas públicas e institucionais. Para Urpia e Sampaio (2011)

[...] as políticas que pretendem funcionar como ações facilitadoras da permanência dos estudantes, não podem deixar de incluir e reconhecer as mulheres como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho, quando na condição de mães. Este aspecto é de fundamental importância para inclusão de pautas reivindicatórias voltadas para o conjunto da população universitária feminina, e que possam contribuir, por exemplo, para dar visibilidade às demandas das estudantes que se tornam mães no percurso da formação superior (URPIA; SAMPAIO, 2011, p. 164).

Mediante isso, esta seção objetiva investigar quais ações institucionais auxiliam as estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG a se manterem e concluírem o curso.

Com a finalidade de saber sobre o conhecimento das estudantes de Pedagogia sobre a assistência estudantil oferecida pela UFG, foi apresentada, na pesquisa sobre as estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG, uma

lista com os seguintes programas de assistência estudantil para que as estudantes apontassem aqueles que elas conheciam:

- Projeto Acolhe UFG;
- Programa Alimentação;
- Projeto Moradia Estudantil;
- Projeto Bolsa Canguru;
- Projeto Bolsa Permanência;
- Programa de Apoio à Participação em Eventos (PAPE);
- Programa Saudavelmente;
- Programa de Esporte e Lazer;
- Projeto de Apoio ao Protagonismo Estudantil (PROTAG);
- Projeto UFG mostra o seu Sorriso;
- Projeto PRAE Fazendo Onda e
- Projeto Setembro Amarelo.

São esses programas de assistência estudantil que podem abranger a garantia de permanência na universidade e a melhoria no desempenho e nas condições de permanência dos discentes em situação vulnerável ou de baixa renda.

O Programa Moradia Estudantil é o mais conhecido pelas estudantes (88,2%), seguido pelo Projeto Bolsa Permanência (58,8%) e Programa Saudavelmente (58,8%), o Bolsa Alimentação ficou em terceiro lugar no conhecimento das estudantes com 47,1%.

Específico para quem tem filhos menores de 5 anos de idade, o Projeto Bolsa Canguru da UFG tem o objetivo de contribuir na permanência na universidade de estudantes de baixa renda familiar. É um programa de pagamento de uma bolsa de por núcleo familiar, em repasse de recursos financeiros mensais de R\$ 300,00 (Trezentos Reais). Apenas um terço das estudantes mães conhece esse projeto específico para seu segmento.

Nenhuma estudante mãe declarou já ter recebido alguma assistência dessas apresentadas na lista da pesquisa, porém 27,2% das estudantes que não são mães declararam já ter solicitado alguma/s das assistências citadas.

Um dos tipos de ações apontadas pelas estudantes mães na pesquisa, que poderia ter ajudado a melhorar sua trajetória na graduação, foi uma assistência psicológica (50%). O Programa Saudavelmente conhecido por 58,8% das estudantes mães é um programa que atua no atendimento psiquiátrico e psicológico

de estudantes da UFG, priorizando no atendimento as populações mais vulneráveis e sem condições socioeconômicas para custear tratamentos privados.

Na UFG, os estudantes regulares e com vínculo, podem contar, se necessário e de acordo com a legislação vigente, com tratamento excepcional no seu processo de ensino-aprendizagem, garantido pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação⁴ aprovado pelo CEPEC (UFG, 2017) nos seguintes termos:

Art. 116. De acordo com legislação vigente, será assegurado tratamento excepcional no processo de ensino-aprendizagem aos estudantes nas seguintes situações:

I- gestantes;

II- com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por incapacidade física e/ou psicológica, incompatível com a frequência às atividades acadêmicas;

III- com necessidades educacionais especiais;

IV- com descendentes com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por incapacidade física e/ou psicológica, incompatível com a frequência em suas atividades acadêmicas. (UFG, 2017, p. 31)

Contemplada por esse tratamento, a estudante grávida, sem complicações obstétricas, poderá fazer o pedido de tratamento excepcional “a partir do oitavo mês de gestação, acompanhado do atestado médico que deve informar a idade gestacional, ou da certidão de nascimento, de acordo com a legislação vigente” (UFG, 2017, p. 37). No caso das estudantes com descendentes com afecções congênitas⁵ ou adquiridas⁶, o pedido deverá acompanhar “relatório médico em que conste a classificação da doença (CID), justificativa e período de afastamento e o CRM do médico, bem como de exames comprobatórios da doença” (UFG, 2017). Em ambos os casos, os pedidos são analisados pelos coordenadores de curso e, se necessário, no caso das estudantes com descendentes com afecções congênitas ou adquiridas, os relatórios médicos são avaliados por órgão competente da UFG, que poderá fazer uma avaliação presencial de seu descendente.

A pesquisa apontou que 88,2% das respondentes mulheres não conheciam esse direito, sendo provável que muitas estudantes que foram mães durante a graduação, não souberam que poderiam ter direito a tratamento excepcional no seu

⁴ RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1557. Capítulo VII, Art.116. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2017_1557.pdf>. Acesso em 04/03/22.

⁵ Termo usado para doenças existentes desde a fase intrauterina.

⁶ Termo usado para doenças que ocorrem após o nascimento.

processo de ensino e aprendizagem, como a estudante 10: “*não sabia até esse momento, inclusive estou grávida, mas estou no último semestre*” (estudante 10). O tratamento excepcional no caso de gravidez pode ser uma possibilidade para a estudante com riscos na gestação conseguir terminar os estudos sem precisar trancar o semestre ou abandonar o curso (UFG, 2021).

Em âmbito nacional, é a Lei Nº 6.202 de 17 de abril de 1975 que garante o direito de a estudante mãe ser assistida pelo regime de exercícios domiciliares a partir do oitavo mês de gestação, por até noventa dias ou mais, conforme atestado médico. Há, também, um projeto de lei complementar, PLC 12/2018, em discussão no senado, já aprovado na Câmara dos Deputados (BRASIL, 2018), que trata do tempo de afastamento das estudantes grávidas, prevendo o aumento dos dias de afastamento para até 180 dias. O projeto está na Relatoria.

Os tipos de ações que as estudantes mães mais apontaram que poderiam ajudá-las na sua trajetória na educação superior são: uma creche ou instituição pública para o filho (50%); uma assistência psicológica (50%); mais informações a respeito do que a universidade pode fazer por estudantes mulheres (50%) e mães (50%); e empatia e/ou acolhimento por parte dos professores da universidade (50%).

Nenhuma das estudantes mães declarou que uma assistência financeira fosse uma opção para melhorar sua trajetória na universidade, embora metade das estudantes mães (50%) tenha declarado que passou por dificuldades financeiras durante o curso.

É interessante esclarecer que, mesmo que nenhuma das estudantes mães pesquisadas não tenha apontado a assistência financeira como uma opção que poderia tê-la ajudado na sua trajetória na educação superior, não significa que uma assistência estudantil desse tipo não seja importante ou necessária para a permanência de muitas outras estudantes na graduação.

Como a pesquisa teve seu foco nas estudantes mães do 8º semestre, não se tem dados para levantar um perfil de estudante mãe do curso de Pedagogia da FE/UFG, como também não se pode afirmar que outras estudantes mães do curso não tenham a necessidade de uma assistência estudantil ou não estejam em situação vulnerável.

Por isso uma relação de proximidade entre a estudante mãe e a coordenação do curso é importante no sentido de poder conhecer as dificuldades enfrentadas e, assim, discutir e refletir sobre as possibilidades dessas estudantes na graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, são inúmeras as dificuldades enfrentadas por estudantes mães na educação superior. Em uma sociedade preconceituosa e que naturaliza os desafios desse e de tantos outros grupos, permanecer com o olhar posto sobre os sujeitos da educação superior é prosseguir no crescimento da promoção do acesso e da qualidade desse nível de ensino.

Este estudo de caso identificou e analisou as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães no curso de Pedagogia da FE/UFG; procurou compreender como a coordenação do curso lida com as demandas dessas estudantes; e mapeou as ações que podem auxiliá-las a se manterem no curso e o concluírem.

Este trabalho, de abordagem quali-quantitativa, recorreu, primeiramente, a pesquisas de trabalhos acadêmicos, pesquisas de órgãos governamentais e documentos que trouxeram um panorama geral sobre as principais dificuldades enfrentadas por estudantes que são mães na educação superior. E recorreu, também, a aplicação de questionários que levantaram as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes mães do 8º semestre do curso de Pedagogia da FE/UFG, bem como as demandas encaminhadas por essas estudantes à coordenação do curso. Também foram mapeadas as ações que podem ajudar especificamente as estudantes mães a permanecerem e concluírem o curso.

Foi possível compreender que a maioria das respondentes estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG, que estão divididas em 50% para cada turno, matutino e noturno, são mulheres pardas (66,6%), com filhos entre 7 e 18 anos, trabalham (83,3%) e têm remuneração (100%). Em horário de aulas, metade (50%) das estudantes mães está, concomitantemente, cuidando dos filhos, pois não possuem uma rede de apoio específico para o cuidado deles, enquanto que 33,3% disseram que o filho está em instituição escolar ou cuidado por familiares. A totalidade (100%) das estudantes mães tem responsabilidade por trabalhos domésticos, das quais 50% compartilham com os filhos, mas também dividem essa responsabilidade com o/a companheiro/a (33,3%) e com outras pessoas (16,7%).

A pesquisa apontou que as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães no curso de Pedagogia da FE/UFG são acumulação de responsabilidades (83,3%); dificuldade em conciliar os estudos e o trabalho (83,3%); dificuldades com a

organização/tempo entre: os estudos e o trabalho (66,7%) e entre a maternidade e os estudos (66,7%); e a dificuldade de participar de eventos acadêmicos como palestras, cursos, seminário, congressos, etc., por causa do horário de trabalho (66,7%).

Essas dificuldades apresentadas corroboram o que a coordenadora apresentou na pesquisa: que muitas estudantes solicitaram cancelamento de disciplinas por motivos relacionados ao espaço doméstico e familiar, destacando a sobrecarga de trabalho em casa e a conciliação entre a família e o trabalho (coordenadora) como principais queixas. A pesquisa com a coordenadora também mostrou que a coordenação do curso sempre busca responder as demandas encaminhadas, na tentativa de ajudar sempre que possível, compreendendo as dificuldades apresentadas pelas estudantes.

Nas respostas espontâneas, as estudantes mães apontaram como outras dificuldades enfrentadas o transporte e o transporte coletivo, a falta de tempo para pesquisas na graduação e os prazos curtos para entrega de atividades das disciplinas. Compreendeu-se, portanto, que as dificuldades com transporte e do transporte coletivo estão associadas às aulas presenciais; a falta de tempo para pesquisas se supõe seja consequência de acumulações de responsabilidade vivenciadas cotidianamente por essas estudantes; e prazo muito curto para entrega de atividades pode ser atribuída ao ensino remoto, que trouxe mudanças na rotina das aulas e das avaliações pelos professores. Cabe lembrar que o curso de Pedagogia da FE/UFG tem integralização de quatro anos e as estudantes mães da pesquisa cursaram metade dele em ensino remoto.

A totalidade das estudantes mães (100%) já pensou em desistir do curso e não o fizeram por contarem com a esperança de melhores rendimentos (83,3%) após a conclusão do curso, por força de vontade própria (66,7%) e pela possibilidade de adquirir uma profissão (66,7%). A pesquisa conclui que, para as estudantes mães, a conclusão da educação superior é o caminho de melhoria das condições de vida e de oportunidades no mercado de trabalho.

Na opinião das estudantes mães, as ações que as poderiam ter ajudado durante a trajetória no curso estão: creche ou instituição pública para os filhos (50%); assistência psicológica (50%); mais informações sobre o que a universidade poderia fazer por estudantes mulheres (50%) e mães (50%); e empatia/acolhimento por parte dos professores da universidade (50%).

Conclui-se, portanto, que as principais dificuldades das estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG estão relacionadas às responsabilidades que elas acumulam e vivenciam no seu cotidiano. Compreende-se que, por isso, a coordenação do curso de Pedagogia recebe muitas demandas de cancelamento de disciplinas motivadas por problemas domésticos e da conciliação entre família, estudos e trabalho. Infere-se, portanto, que os programas de assistência estudantil, específicos ou não para as estudantes mães, devam ter maior visibilidade e destaque, sendo motivos de discussões no meio acadêmico.

Por fim, é possível que as estudantes mães da pesquisa sejam um grupo que felizmente, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, conseguiu permanecer na graduação, concluindo a educação superior dentro do fluxo estabelecido pelo curso. Mas cabe dizer que não foi uma trajetória fácil de ser concluída.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei da Câmara n. 12, de 2018**. Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. Política social. Educação. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/132480>>. Acesso em 26 mar. 2022.
- BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021 / IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 12, 26 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>>. Acesso em 10 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior de 2020: Principais resultados**. Tabelas de divulgação. Tabela 2.05. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/abelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 3 mar. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 6.202 de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências. Brasília, DF, 17 de abril. 1975. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm>. Acesso em 26 fev.2022.
- DESLANDES, S. F. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. (p. 31- 60)
- DESSEN, M. A.; BRAZ, M. **Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2000, v. 16, n. 3 [Acessado 27 Março 2022], pp. 221-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300005>>. Epub 27 Nov 2001. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300005>.
- GRISCI, Carmem Lígia Iochins. **Mulher - mãe**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 1995, v. 15, n. 1-3 [Acessado 1 Novembro 2021] , pp. 12-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100003>>. Epub 24 Set 2012. ISSN 1982-3703. Acesso em 1 nov. 2021.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. 2007. p. 37-45 - Avaliação: Sumário da monografia

LOCH, R. M.B; TORRES, K. B. V; COSTA, C. R. **Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 29. n. 1, e61470, 2021.

NASCIMENTO, Lorena Machado; SANTOS, Bettina Steren dos. **Processos Motivacionais dos estudantes do curso de Pedagogia e suas relações para a permanência na universidade**. InterCambios, Montevideo, v. 8, n. 1, p. 80-89, jun. 2021. Disponível em:

<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262021000100080&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 11 nov.2021.

OLIVEIRA, Zuleica Lopes Cavalcanti de. **Trabalho e gênero: a construção da diferença**. *Mulher e Trabalho*, Porto Alegre, v. 3, 2003. Disponível em:

<<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/mulheretrabalho/article/view/2696/3018>>. Acesso em 15 mar. 2022.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. **Apoio social e experiência da maternidade**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. USP, v.16, n. 1, 2006, p. 85-96.

SÁ-SILVA, R. J; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, n. I, jul. 2009

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Ensino Remoto Emergencial e vulnerabilidade discente na UFG**. Observatório do Estado Social Brasileiro (2021), Analisa-UFG (UFG, 2021). Disponível em:

<<http://obsestadosocial.com.br/documentos/ensino-remoto-emergencial-e-vulnerabilidade-discente-na-ufg/>>. Acesso em 10 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, 2015. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/2018PPC_Pedagogia_%281%29.pdf?1518023839>. Acesso em 30 mar. 22.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. PROGRAD. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação**. 2018. Disponível em: <<https://prograd.ufg.br/n/108044-rgcg-regulamento-geral-dos-cursos-de-graduacao-instrucao-normativa-n-01-2018>>.

Acesso em 4 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. **Resolução - CEPEC nº 1557 de 1º de dezembro de 2017**. Disponível

em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2017_1557.pdf>. Acesso em: 7/03/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**. Câmara Superior de Graduação. Instrução Normativa n. 01/2018.

Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n.01-2018_-_CSG.pdf>. Acesso em 4 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **Resolução - CEPEC Nº 1557**. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2017_1557.pdf>. Acesso em 4 mar. 22.

URPIA, AMO; SAMPAIO, SMR. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2022.

Witt, Ania TAMILIS DA SILVA; Schlickmann, Raphael. **Avaliação da Gestão das Instituições Federais de Educação Superior: categorias analíticas de inserção das mulheres**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2019, v. 24, n. 02 [Acessado 18 Fevereiro 2022], p. 526-544. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000200012>>. Epub 26 Set 2019. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000200012>. <<https://www.scielo.br/j/aval/a/ZqZ45hrZbbd43yQRHjR44Jt/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 18 fev. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Questionário de pesquisa com as estudantes mulheres do curso de Pedagogia da FE/UFG

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

Olá, tudo bem?

Esta pesquisa tem a intenção de conhecer as dificuldades enfrentadas por estudantes mulheres durante o curso. A pesquisa é parte do meu TCC que tem o objetivo de conhecer e investigar os principais desafios que a estudante mãe enfrenta durante a graduação e quais ações institucionais podem ser implantadas para auxiliar essas estudantes a se manterem no curso. Mesmo que você não seja mãe, agradeceria muito se você concordasse e participasse desta pesquisa. Você não será identificada, pois a identificação de e-mail está desativada. Você terá que estar logado, ou fazer login, na UFGnet, porque a pesquisa é direcionada apenas a estudantes de Pedagogia da FE/UFG. Sua participação é muito importante e você precisará de menos de cinco minutos para responder o questionário.

Agradeço muito se você colaborar com esta pesquisa.

PESQUISA SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFG

1. 1. Este é seu último semestre?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. 2. Em qual turno você estuda predominantemente?

Marcar apenas uma oval.

- Matutino
 Noturno

3. 3. Qual o ano de seu ingresso no curso?

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

4. 4. Sua cor/raça:

Marcar apenas uma oval.

- Preta
 Parda
 Branca
 Indígena

5. 5. Tem filhos/as?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. 6. No caso de ter filho(s), a idade dele(s) é:

Marque todas que se aplicam.

- Até 3 anos de idade
 De 4 a 6 anos
 De 7 a 11 anos
 De 12 a 18 anos
 Maiores de 18 anos

7. 6. Você trabalha?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UEG

8. 7. Tem alguma remuneração?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

9. 8. Conta com alguma rede de apoio?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

10. 9. Conta com alguma rede de apoio específica para os filhos (no caso de tê-los)?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

11. 10. Tem responsabilidade por trabalhos domésticos em casa? Se sim, essa responsabilidade é dividida com outras pessoas?

Marque todas que se aplicam. Não tenho essa responsabilidade Sim. Sou a única responsável Sim. Divido a responsabilidade com o/a companheiro/a Sim. Divido a responsabilidade com minha mãe Sim. Divido a responsabilidade com meu pai Sim. Divido a responsabilidade com filhos/as Sim. Divido a responsabilidade com outros parentes que moram comigo Sim. Divido a responsabilidade com pessoa remuneradaOutro: _____

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

12. 11. No caso de filho/a pequeno/a, quando você está em horário de aulas, ele/a:

Marque todas que se aplicam.

- Está com você
- Está com o pai
- Está sendo cuidado por familiares
- Está em instituição escolar
- Está sendo cuidado por uma pessoa remunerada
- Está dormindo

Outro: _____

13. 12. Quais destas assistências institucionais (UFG) você conhece?

Marque todas que se aplicam.

- Projeto Acolhe UFG
- Programa Alimentação
- Projeto Moradia Estudantil
- Projeto Bolsa Canguru
- Projeto Bolsa Permanência
- Programa de Apoio à participação em Eventos - PAPE
- Programa Saudavelmente
- Programa de Esporte e Lazer
- Projeto de Apoio ao Protagonismo Estudantil - PROTAG
- Projeto UFG mostra o seu sorriso
- Projeto PRAE fazendo onda
- Projeto Setembro Amarelo
- Não conheço nenhuma

14. 13. Já solicitou alguma dessas assistências?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UEG

15. 14. Conhece o tratamento excepcional garantido pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG no caso de gravidez?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. 15. Se sim, como tomou conhecimento desse tratamento excepcional destinado às grávidas?

Marque todas que se aplicam.

Redes Sociais

Palestras

E-mail da Universidade

Colegas da universidade

Professores da universidade

Outro: _____

17. 16. Quais dificuldades você enfrentou durante o curso?

Marque todas que se aplicam.

- Acumulação de responsabilidades (maternidade, estudos, trabalho, etc)
- Dificuldade em conciliar trabalho e estudos
- Dificuldade em conciliar a maternidade e os estudos
- Dificuldade com a organização/divisão do tempo entre os estudos e a maternidade
- Dificuldade com a organização/divisão do tempo entre os estudos e o trabalho
- Dificuldades em participar de eventos (palestras, cursos, congressos, etc) por causa do horário de trabalho
- Dificuldades em participar de eventos (palestras, cursos, congressos, etc.) por causa dos cuidados/responsabilidades com filhos
- Problemas financeiros
- Problemas de enfermidades na família
- Problemas de enfermidades dos filhos
- Doenças emocionais/psicológicas
- Falta de uma rede de apoio
- Falta de uma rede de apoio de cuidado com filho/a

Outro: _____

18. 17. Qual outra dificuldade/desafio você enfrentou enquanto estudante de Pedagogia FE/UFG?

19. 18. Já sentiu vontade de desistir do curso em algum momento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

20. 19. O que te motivou a continuar os estudos?

Marque todas que se aplicam.

- Força de vontade própria
- A esperança de melhores rendimentos após concluir o ensino superior
- Apoio do/a companheiro/a
- Apoio da família
- Apoio de amigos
- Apoio de colegas da universidade
- Apoio de professores da universidade
- Apoio da coordenação do curso de Pedagogia FE/UFG
- Apoio institucional (UFG)
- A possibilidade de adquirir uma profissão

Outro: _____

21. 20. Que tipos de ações, na sua opinião, poderiam ter ajudado a melhorar sua trajetória como estudante universitária?

Marque todas que se aplicam.

- Uma rede de apoio de cuidado para o/a filho/a
- Uma creche/instituição pública para o/a filho/a
- Uma assistência financeira
- Uma assistência psicológica
- Um grupo de apoio para mães
- Mais informações a respeito do que a universidade poderia fazer pela estudante mulher
- Mais informações a respeito do que a universidade poderia fazer pela estudante mãe
- Empatia/acolhimento por parte dos colegas da universidade
- Empatia/acolhimento por parte dos professores da universidade
- Uma maior aproximação entre a coordenação do curso e os/as estudantes

Outro: _____

Obrigada por responder!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

01/04/2022 10:34

PESQUISA SOBRE ESTUDANTES MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA FE/UFG

Google Formulários

APÊNDICE 2 – Questionário de pesquisa com a coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG

Solicitação à coordenadora do curso de Pedagogia da FE/UFG.

Eu sou Eliana Soares Marinacci, aluna do 8º período do curso de Pedagogia FE/UFG e orientanda da professora Karine Nunes de Moraes na disciplina de TCC II. Minha monografia de Trabalho de Conclusão de Curso é uma pesquisa que objetiva conhecer e analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes mães do curso de Pedagogia da FE/UFG. E venho, por meio desta, solicitar sua gentileza e contribuição no sentido de conceder-me respostas para algumas perguntas relacionadas a demandas de estudantes mães à coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFG.

PERGUNTAS:

1. O curso de Pedagogia é um curso predominantemente feminino. Na condição de estudante mulher, que tipos de solicitações são encaminhadas por essas estudantes à coordenação do curso?
2. E com relação à estudante que é mãe, há algum tipo de solicitação específica? Qual?
3. Como a coordenação lida com essas demandas?